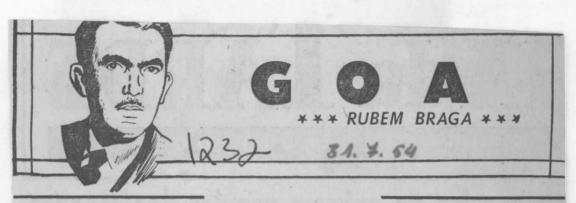
O'C. Manhe" no publican



Dois leitores — um deles é português — pedem minha opinião sobre o caso de Goa. Devo responder honestamente que não estou em condições de dar palpite porque nunca estive em Goa nem tenho um minimo de informações sobre o que está havendo lá. Não sei, principal o sentimento da população de Goa; e em principio acho que só esse sentimento, manifestado através de um plebiscito, poderia ter um valor legitimo no caso.

Faltam-nos, afinal—a mim e, com certeza, à grande maioria dos colegas brasileiros—dados concretos sobre a questão. Os palpites que vão surgindo são fruto apenas do sentimentalismo.

Esse sentimentalismo é, aliás, um fenomeno interessante. Podemos

nos fazer sentimentais ao defender o nosso pequeno e querido Portugal, povo de nosso sangue, contra esse ataque dirigido contra os restos de seu Imperio. Tambem podemos nos fazer sentimentais ao defender os anseios de li-bertação de Goa; tal como o Brasil em 1822, Goa quer se livrar do jugo português em 1954. Imperio e imperialismo não são entidades simpaticas; nenhum de nós tem simpatia pelo do-minio europeu das três Guianas; e por menos que adoremos os metodos do sr. Peron acha-mos que afinal a Argentina tem mais titulos do que a Inglaterpara dominar as Malvinas, assim como nós temos mais titulos para dominar (teoricamente) a ilha da Trindade.

Do Portugal não metropolitano só conheço,

e de passagem, Cabo Verde.. E' um arquipe-lago triste, de população pauperrima, e tão sujeito quanto o nosso Nordeste às secas periodicas. Os funcionarios portugueses que mandam nas ilhas detestam aquilo e apenas querem fazer dinheiro para voltar para a Europa. Os nativos, sem nenhuma esperança de melhoria, querem emigrar, mas as autoridades portuguesas só permitem essa emigração para outros pontos de seu Imperio, no continente africano. De resto, que país lhes conce-deria vistos? Qualquer navio que ali fundeie deve ter yigias a noite inteira para evitar a entrada a bordo de clandestinos. Enfim, o que se sente é que Ca-bo Verde não seria de qualquer modo nenhum paraiso, mesmo que não houvesse dominio

português; mas esse dominio transformou aquelas ilhas em uma só prisão. E por falar nisso é em uma das ilhas que está o famoso campo do Tarrafal, onde penam os inimigos do governo Salazar. O fato é que o visitante sente um imenso desgosto com aquele espetaculo de miseria e dependencia.

Goa, não sabemos nem imaginamos como é Recusamo-nos por isso, a ficar sentimentais, para um lado ou outro. A menos que se siga a sugestão de mau gosto feita por não sei quem: Portugal nos faria presente desse trecho de seu Imperio, e o sr. Vargas se poria a criar e suprir lugares de governo, inclusive cartorios, cofaps e sumocs; dentro de algum tempo invadiriamos toda a India com uma frota de cadillacs e cleofas...

